

## ENTRELAÇANDO PALAVRAS, ENTRETECENDO SERES: ANÁLISE DO POEMA "TEAR", DE WILBETT OLIVEIRA

---

Karina de Rezende Tavares Fleury  
UFES

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o poema "Tear", um dos vinte e três do livro *Garimpo e outros poemas*, de Wilbett Oliveira, à luz da teoria ensinada por Wolfgang Kayser, em *Análise e interpretação da obra literária*, que aponta o conteúdo e a forma como dois dos aspectos mais importantes a se conhecer numa obra literária.

Palavras-chave: Metalinguagem, metáfora, conteúdo, forma.

*tocar os dedos divinos  
e reinventar a criação*

Wilbett Oliveira

Ensaíar. Garimpar da sombra, do desencanto, dos escombros, o verdadeiro pulsar da vida. Tear. Metaforizar o "eu" entrelaçando palavras. Tecer poesias.

Se no verso clássico, a palavra era dirigida pelas relações sintáticas, no moderno, "ela é 'enciclopédica', pois contém todas as acepções ao mesmo tempo", escreve Ester Abreu Vieira de Oliveira, em *Ultrapassando fronteiras em metapoemas* (2004, p. 31). Tal qual um verbete de dicionário, a palavra que se organiza no corpo de uma poesia apresenta-se em sua condição a-temporal, quer dizer, não há um "antes" e um "depois" que marquem a ordem do tempo, ainda que o tema escolhido pelo poeta seja o tempo.

Centrada numa ou mais palavras-chave, rodeadas de outras palavras secundárias ou dependentes, a poesia moderna tem linguagem descontínua, apresentada em blocos, ditada segundo o arranjo formal eleito pelo poeta, não havendo, portanto, a concretização de silogismo.

Isto significa que para ler esse tipo de poesia, é preciso apreender o valor de cada metáfora-matriz (ou palavra-chave, para citar Massaud Moisés) e demais metáforas, surpreendendo-as, sem se pretender com isso jamais esgotar o poema, até porque entram em cena o leitor e suas acepções.

Por essa razão, parece-nos salutar esclarecer o porquê de termos definido como *corpus* literário deste trabalho de leitura de texto poético o poema “Tear”, dentre os outros vinte e três do livro *Garimpo e outros poemas*, de Wilbett Oliveira. Não estabelecemos nenhum juízo de valor ao elegê-lo. O fato é que ao efetuar a leitura, o poema nos remeteu de imediato a um passatempo tradicional das Revistas Coquetel, da Ediouro, denominado “torto”, cujo objetivo é a construção de palavras. O desafio é criar o maior número possível de palavras, ligando as letras postas no diagrama. Assim, desprezando-se algumas regras que regem o jogo, ficam evidentes as aproximações com este, uma vez que Oliveira constrói seu poema utilizando, nos quatro versos, palavras formadas apenas pelas letras “t”, “e”, “a” e “r”. Essa forma como o poeta entrelaça as palavras que se desdobram a partir da palavra-matriz que dá título ao texto, processo também utilizado nos poemas “Garimpo”, “Sombra” e “Cactos”, bem como a sua disposição gráfica com seus significativos espaços em branco, estimulou-nos a um olhar mais demorado sobre esta poesia especificamente:

**tear**

**tear:  
arte rara**

**ara etérea**

**terra a arar**

Nossa leitura de “Tear” recorre a Wolfgang Kayser, em *Análise e interpretação da obra literária* (introdução à ciência da literatura). Kayser assinala que há dois aspectos principais a serem conhecidos ao se analisar uma obra literária: o conteúdo e a forma.

A investigação quanto ao conteúdo do poema nos leva, primeiramente, ao título [“tear”] que “se revela altamente significativo;

dá nome, precisamente, ao centro secreto da poesia" (KAYSER, 1970, p. 97), ao motivo da produção de texto metalingüístico sobre o qual nos estenderemos mais adiante.

No estudo feito observando-se as qualidades formais do poema, verificamos que os quatro versos de "Tear" estão ordenados da seguinte maneira: o primeiro trata-se de um dissílabo inscrito pela palavra-matriz "tear"; os demais, trissílabos. Trazem rimas internas: "tear" e "arte", "rara" e "ara", "etérea" e "terra". Quanto à sonoridade, percebemos que o poeta lança mão do expediente da assonância, ou seja, a repetição de determinados sons como do fonema vocálico /a/, aberto e longo, associado ao recurso da repetição de um fonema consonântico que, em geral, é a base da aliteração, nesta poesia, o fonema vibrante /r/, de movimento vibratório rápido. Tais fonemas imprimem ao texto efeitos onomatopaicos que, sem querer reproduzir *ipsis litteris* o ruído exterior, sugerem o som produzido pela máquina de tecer quando em funcionamento. Esse procedimento é endossado pelas palavras de Kayser: "o som ajuda fortemente a transmitir o verdadeiro sentido da poesia" (1970, p. 157).

Dentro do estrato da palavra, destacamos a ausência de artigos e o emprego de um só, porém importantíssimo, verbo que marca definitivamente o poema com a sua forte carga de dinamismo, de ação. Oliveira esclarece essa postura dos poetas contemporâneos quando escreve que eles desprezam as palavras funcionais, que estabelecem a união sintática e exploram os vocábulos combinando-os em uma sintaxe plástica ou distribuindo-os na superfície da página de diversas maneiras, favorecendo a intuição do leitor (2004, p. 33).

O recurso da paronomásia ("tear" / "arte", "ara" / "arar"), bem como o aparecimento das palavras "tear" e "rara" em contraposição anagramática a "arte" e "arar", respectivamente, pressupõem uma plasticidade das palavras que, como se estivessem refletidas num espelho, duplicam-se, prolongam-se numa multiplicidade de significados. Também o branco do papel indica que o silêncio fala. Nesta poesia de Wilbett Oliveira, a imagem visual dos versos separados pelo branco nos faz inferir a posição dos fios, esticados, no aparelho de tecer, intencionalmente, impresso abaixo do poema "Tear".

A metáfora, a mais poética do discurso figurado, possibilita a "transferência de significado de uma zona para outra que lhe é estranha desde o início" (KAYSER, 1970, p. 173) e origina-se a partir das vivências, da cultura e da imaginação do poeta. Conforme ressaltamos anteriormente, neste poema que ora analisamos, a metáfora "tear" equivale à escrita do texto literário, mais especificamente, à escrita do poema, que o poeta passa a conceituar, enumerando três definições:

a) "arte rara": denota a postura séria do poeta diante de tal ofício, que

não está ao alcance de todos;

b) “ara etérea”: (ou altar sublime) revela concepção do caráter divino do fazer literário para o poeta que prima pelo culto à palavra.

c) “terra a arar”: sintetiza a visão metafórica do poema em questão. Simboliza a idéia de que a “terra”, metáfora do poema, fértil, demanda ser trabalhada, (re)elaborada, lavrada (ações expressas pelo único verbo do texto). “Arar” funciona aqui como o arremate que nos faz retornar ao início do poema e à imagem visual do poeta como um tecelão que, entrecruzando cuidadosamente palavras, segue entretecendo seres.

Em *A criação literária: poesia*, Massaud Moisés prescreve que “o fenômeno poético implica, necessariamente, a emoção e o pensamento”(2003, p. 168). Contudo, continua Moisés, faz mister que fiquemos atentos à falsa idéia de que ao criar sua poesia o poeta o faz de forma inconsciente, como se estivesse em “êxtase”, fora da realidade. Emoção não é sinônimo de inconsciência.

Se a emoção constitui o núcleo do fenômeno poético, a sua manifestação é sempre um ato de intelectualização, em que se aduz o empenho da Razão para a representação da emoção (MOISÉS, 2003).

Essa informação corrobora a análise que fazemos de “Tear”, pois cremos estar diante de um escritor que, mesmo quando parece estar apenas brincando de fazer poesia, permite que o leitor entreveja a sua intelectualidade transpassando a sua emoção expressa através deste poema que se revela como uma aula da prática da escrita poética.

*Artigo recebido e aprovado em novembro de 2006.*

*INTERLACING WORDS, ENTRETECENDO BEINGS: ANALYSIS OF THE POEM “SEWING PRESS”, WILBETT OLIVEIRA*

*Abstract: The present work aims to analyze the poem “Sewing press”, one of the twenty and three of the book “I pan and other poems”, of Wilbett Oliveira, under the light of the theory taught by Wolfgang Kayser in Analysis and Interpretation of the Literary Composition (introduction to the science of literature), that points the content and the form as two of the most important aspects to be known in a literary composition.*

*Keywords: Metalanguage, metaphor, content, form.*

**Referências**

CAMPOS, Geir. *Pequeno dicionário de arte poética*. São Paulo: Cultrix,

1978.

CUNHA, C; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa*. 6. ed. rev. amp. Curitiba: Posigraf, 2004.

KAYSER, Wolfgang. *Análise e interpretação da obra literária* (introdução à ciência da literatura). 5. ed. rev. Tradução de Paulo Quintela. Coimbra: Armênio Amado, Editor, Sucessor, 1970. 1 v.

MOISÉS, Massaud. *A análise literária*. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2005, p. 11- 67.

\_\_\_\_\_. *A criação literária: poesia*. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2003, p. 168- 176.

\_\_\_\_\_. *Dicionário de termos literários*. 12. ed. rev. e amp. São Paulo: Cultrix, 2004.

OLIVEIRA, Ester Abreu Vieira de. Análise sêmica de poemas de Oscar de Almeida Gama Filho com base na análise da estratificação. In: *Ultrapassando fronteiras em metapoemas*. Vitória: PPGL/MEL, CCHN, 2004, p. 27- 58.

OLIVEIRA, Wilbett Rodrigues de. *Garimpo e outros poemas*. Teixeira de Freitas: Prosas e Versos, 2005.